

O Cristão Espírita

«Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade.» ☆ Kardec

ÓRGÃO DOUTRINÁRIO-EVANGÉLICO DA CASA DE RECUPERAÇÃO
E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES.

Fundadores: Azamor Serrão (idealizador)
Indalício Mendes (diretor)

Evangelho e dinamismo — VII

Desde os primórdios da organização religiosa no mundo, há quem estime a vida contemplativa absoluta por introdução imprescindível às alegrias celestiais. Cristalizado em semelhante atitude, o crente demanda lugares ermos, como se a solidão fosse sinônimo de santidade. Poderá, contudo, o diamante fulgurar no mostruário da beleza, fugindo ao lapidário que lhe apura o valor? Com o Cristo, não vemos a idéia de repouso improdutivo como preparação do Céu. Não foge o Mestre ao contato com a luta comum. A Boa Nova em seu coração, em seu verbo e em seus braços, é essencialmente dinâmica. Não se contenta em ser procurado para mitigar o sofrimento e socorrer a aflição. Vai, Ele mesmo, ao encontro das necessida-

des alheias, sem alardear presunção. Instrui a alma do povo, em pleno campo, dando a entender que todo lugar é sagrado para a Divina Manifestação. Não adota posição especial, a fim de receber os doentes e impressioná-los. Na praça pública, limpa os leprosos e restaura a visão dos cegos. À beira do lago, entre pescadores, reergue paralíticos. Em meio da multidão, doutrina entidades da sombra, reequilibrando obsidiados e possessos.

Mateus, no capítulo nove, versículo trinta e cinco, informa que Jesus "percorria todas as cidades e aldeias, ensinando nos templos que encontrava, pregando o Evangelho do Reino e curando todas as enfermidades que assediavam o povo." Em ocasião alguma o encontramos fora de

ação. Quando se dirige ao monte ou ao deserto, a fim de orar, não é a fuga que pretende e, sim, a renovação das energias para poder consagrar-se, mais intensamente, à atividade. Certamente, para exaltar os méritos do Reino de Deus, não se revela pregoeiro barato da rua, mas afirma-se, invariavelmente, pronto a servir. Atencioso, presta assistência à sogra de Pedro e visita, afetuosamente, a casa de Levi, o publicano, que lhe oferece um banquete. Não impõe condições para o desempenho da missão de bondade que o retém ao lado das criaturas. Não usa roupagens especiais para entender-se com Maria de Magdala, nem se enclausura em preconceitos de religião ou de raça para deixar de atender aos doentes

infelizes. Seja onde for, sem subestimar os valores do Céu, ajuda, esclarece, ampara e salva.

Com o Evangelho, institui-se entre os homens o culto da verdadeira fraternidade. O Poder Divino não permanece encerrado na simbologia dos templos de pedra. Liberta-se. Volta para a esfera pública. Marcha ao encontro da necessidade e da ignorância, da dor e da miséria. Abraça os desventurados e levanta os caídos. Não mais a tirania de Baal, nem o favoritismo de Júpiter, mas Deus, o Pai, que através de Jesus-Cristo, inicia na Terra o serviço da fé renovadora e dinâmica que, sendo êxtase e confiança, é também compreensão e caridade para a ascensão do espírito humano à Luz Universal.

A inauguração do nosso novo templo

A sessão inaugural da sede da Casa de Recuperação e Benefícios BEZERRA DE MENEZES, na noite de 29 de agosto último, data do nascimento do «Médico dos Pobres» e nosso Patrono, foi de invulgar beleza espiritual. A Casa ficou totalmente cheia, de tal sorte que, a pesar nosso, não foi possível dispensar a todos os que nos honraram com a sua visita, a atenção que desejaríamos, pois a afluência excedeu a nossa expectativa. Deixamos aqui registradas nossas desculpas por falhas e omissões que possam ter ocorrido. A presença de tantos correigionários confirma a grandeza de coração que caracteriza os espíritas em geral, que não temeram o mau tempo e lá foram, alguns até adoentados, prestigiar o nosso templo. Assim, tivemos uma noite de grande regozijo espiritual, porquanto a reunião, conforme havíamos antecipado, não se revestiu de caráter mundano.

À mesa diretora dos trabalhos, ladeando a Orientadora da Casa, D. Armanda Pereira Silva, achavam-se, além dos médiuns, convidados especiais: Dr. Abelardo Idalgo de Magalhães, Vice-Presidente

da Federação Espírita Brasileira, representando oficialmente o Presidente da Casa de Ismael, Dr. Armando de Oliveira Assis, então ausente da Guanabara; o orador, Sr. Newton Boechat, o Sr. Luiz Montorfano, Presidente do Solar Bezerra de Menezes, mais o escritor e jornalista espírita, Sr. Luciano dos Anjos. Chegada a hora regimental, como ainda faltassem outros convidados, a Presidente, excepcionalmente, prorrogou o início da reunião por mais quinze minutos, depois do que, abriu a sessão, proferindo a prece de praxe e passando logo a palavra ao Sr. Newton Boechat.

O silêncio era absoluto, evidenciando ter o ambiente condições ideais para a realização da palestra, sobre o tema edificante: «Aspectos da Crucificação e Ressurreição de Jesus», desenvolvido com inteligência e segurança, de maneira a constituir instrutiva elucidação desses emocionantes episódios da vida do Mestre amado e magnânimo, ficando em relevo, não apenas usos e costumes da época da dominação romana, mas o evidente e incontestável relacionamento de Jesus com o Pai.

Em nenhum momento houve quebra da magnífica concentração,

embora o excesso de lotação das dependências da Casa e isso muito nos alegrou, porque deixou patenteada a compreensão dos presentes e a sua anuência espontânea aos princípios da Doutrina Espírita. O orador, com voz clara e pausada, descreveu com abundância de pormenores, impressionantes aspectos dos momentos que antecederam e sucederam à crucificação do meigo Nazareno, analisando cada um deles com preciso senso histórico e preciosas observações espíritas, de modo que o auditório, enlevado, fosse tendo uma como que visão panorâmica das circunstâncias descritas que se sucediam, até chegar o instante supremo da Ressurreição. De quando em quando, em cada trecho, parava o orador para oportunos esclarecimentos, apontando os desenhos que fizera no quadro-negro e descrevendo os instrumentos supliciais, ressaltando a maldade requintada e a irreverência ferina dos que, então, se compraziam com o inaudito sofrimento do Cristo de Deus. Em o dizendo, mencionava, supletivamente, capítulos e versículos de Lucas e João, em «O Evangelho segundo o Espiritismo», de Allan Kardec, e «Os Quatro Evangelhos», obra mediúnica coor-

denada e divulgada por João Batista Roustaing, além de outras obras idôneas, espíritas e não-espíritas.

Divinas vibrações permitiam a recepção e a assimilação perfeita de suas palavras, pronunciadas de improviso, parecendo que ele transmitia o que estava vendo numa tela invisível, tamanha a naturalidade e a firmeza de expressão revelada, num seguimento seguro, lógico e comovedor. A emoção se assentara nos corações e

(Conclui na 4ª página)

ANO VIII



DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

«O Espiritismo sério não pode responder por aqueles que o compreendem mal, ou que o praticam de modo contrário aos seus preceitos.» — ALLAN KARDEC

Dinheiro e carência

Bezerra de Menezes (Espírito)

Filhos:

Quanto puderdes, semeai a felicidade para os vossos irmãos na Terra; quanto nos seja possível, sirvamos. Tempo é também depósito de Deus em nossas mãos. Aqui, na Vida Espiritual, não se vos perguntará quanto aos títulos que usastes, nessa ou naquela esfera de atividade humana e, sim, sereis inquiridos quanto às dores que atenuastes, às lágrimas que suprimistes! Amemo-nos! Tudo é bênção quando convertemos as lutas e os valores do mundo em bênçãos para a vida. Louvemos, pois, a nossa oportunidade de trabalhar. Em todas as circunstâncias, preservemos a nossa tranquilidade para servir, em todas as provas, imunizemo-nos contra a discórdia e reunamos nossas energias para realizar a tarefa a que fomos chamados. E sejam

quais forem os problemas, estendamos nossas mãos uns aos outros, fraternalmente, para que o tempo, patrimônio do Senhor, não se perca em nossos passos.

Agradecemos à Divina Providência o dom de compreender a verdade e o ensejo de trabalhar na concretização do melhor ao nosso alcance. Todos os elementos do mundo são ingredientes necessários à luz de nosso próprio burilamento. **Dinheiro** é instrumento do Senhor para todos os que se decidem a servi-lo na pessoa dos semelhantes e **carência de recursos materiais** é outra vantagem do Senhor para todos os que lhe sabem acatar os desígnios, transformando-a em trabalho renovador. **Dor** é bênção e alegria é bênção, **Dificuldade** é via de acesso à vitória nos ideais que nos propomos alcançar e **facilidade** é caminho

para sustentarmos o triunfo a que aspiramos, no desempenho dos propósitos de Jesus. Tudo na Terra e na vida é apelo para que trabalhe mais, servindo mais. Em face disso, que a compreensão real do Evangelho nos felicite, inspirando-nos a materializar, com mais segurança, as esperanças do Cristo a nosso respeito.

Não nos deixemos envolver por dúvidas e sombras, incertezas e dissenções. O grande remédio para todas as aflições será sempre trabalhar mais e servir mais, entregando ao Senhor a parte dos problemas que não nos seja possível resolver. Unamo-nos, portanto, filhos queridos, e acalmando a alegria em nossos corações, sigamos ao encontro do futuro, na certeza de que Jesus nos sustentará hoje e sempre.» (Mensagem, F. C.X.).

A data do Codificador

A 3 de outubro de 1804, nasceu Allan Kardec, em Lyon, França. Teve educação esmerada e se salientou pela inteligência e devotamento ao trabalho, tornando-se o discípulo amado de extraordinário e famoso pedagogo suíço — Jean-Henri Pestalozzi. O nome civil de Allan Kardec foi Hipolyte-Léon-Denizard-Rivail. Conquistou numerosos diplomas e medalha de ouro que atestam a sua cultura e comprovam o seu alto merecimento.

Professor aos 14 anos, diplomou-se em Ciência e Letras aos dezoito, afirmando-se pedagogo de incontestável valor. Lecionou Química, Matemática, Astronomia, Física, Fisiologia, Retórica, Anatomia Comparada, Francês, Aritmética etc.

Tendo sua atenção despertada pelos chamados fenômenos das «mesas falantes», em 1854, atra-

vés de um amigo chamado Fortier, magnetizador, cedeu a insistentes solicitações dos Srs. Carlotti, René Taillandier, membro da Academia de Ciências; Tiedeman-Manthèse, o famoso escritor e tratadólogo Victorien Sardou e seu filho, além de Didier, editor, que haviam reunido, em cinco anos de estudo, cinquenta cadernos de várias comunicações de Espíritos. Não só frequentou assiduamente diversas sessões como recebeu um apelo daqueles companheiros para ordenar e resumir tais comunicações, o que recusou por absoluta falta de tempo. Entretanto, em outras sessões, o Espírito Zéfiro se manifestou e disse ser o seu protetor espiritual e que o havia conhecido em outra existência, ao tempo dos Druidas, quando ambos viveram juntos na Gália. Zéfiro revelou haver sido Allan Kardec o nome que o

Professor Hipolyte-Léon-Denizard-Rivail tivera nessa reencarnação e prometeu ajudá-lo na importante tarefa que o esperava. Kardec aceitou o trabalho e veio a ser, assim, o Codificador da Doutrina Espírita. Frequentou sessões espíritas em casa de vários profetas, como Baudin, Roustan (não confundiu com Jean-Baptiste Roustaing, assim como outras.

Abandonou compromissos sérios e se dedicou inteiramente ao Espiritismo, porque, depois de rigorosas observações e análises, se convenceu de que os fatos que examinara severamente não lhe deixavam mais dúvidas sobre a existência dos Espíritos, porquanto os trabalhos das mesas-falantes eram presididos e realizados por entidades inteligentes, com muitas das quais entretivera diálogos interessantíssimos.

Presença do Natal

Glória a Deus! Paz na Terra e bondade entre os homens!

Brilha o Natal em júbilo divino! Luzes, vozes e mãos, enlaçando-se em prece, cânticos de afeição renovando o destino!

Mas ouve, coração! Enquanto a mesa farta lembra extenso jardim que te acena e sorri; enquanto a fé te envolve o teto em reconforto, não digas que Jesus não precisa de ti. O Excelso Benfeitor, cujo amparo louvamos, ilumina-te o passo e aguarda-te, ainda agora, para estender no mundo as fontes da alegria, para lenir a dor da multidão que chora!

Escuta! Rente a nós, lá fora, há muita gente, em plena solidão, entregue à ventania; há quem contemple o céu, mendigando consolo, quem suporte a penúria exposta à noite fria! Quantos rogam debalde o afeto que perderam, quantos gritam na estrada em desespero vão! Orfandade, viuvez, desalento, amargura, rebeldia, abandono, angústia, privação... Alguém te bate à porta e te repete o nome. Desce, para ajudar, da altura a que te elevas. Como outrora, Jesus vem buscar-te a bondade e te pede socorro aos que vagam nas trevas. Traze aos irmãos em sombra o

apoio e a simpatia, que os arranquem do fel e soergam do pó. O sorriso, uma flor, um bolo, o braço amigo, um gesto de ternura, uma palavra só.

Quanto possas, distribui a bênção da esperança que suprima a tristeza e a revolta na Terra. Sê a força do bem que enalteça o caminho, o auxílio de quem sofre, o perdão a quem erra.

Natal! É a paz do céu que nos abraça a vida, a presença do Cristo e a vitória do amor!

Maria Dolores
(mensagem F. C.X.)

RECATO NO VESTIR

A pretexto de seguir a moda, não te desequilibres. O recato é atitude moral indispensável a uma vida sadia, normal. Como o espírito humano procede e se demora nas faixas inferiores em cujos limites ora se compraz, com algumas exceções, fácil lhe é ver tudo através das lentes escuras da animalidade, estimulando-se ao influxo das atrações do sexo em desgoverno, a dominar quase todos os departamentos da Terra.

Não só no trajar o recato se impõe. Nos diversos labores e situações da vida, o recato e a moderação e a ordem têm regime de urgência para que a criatura humana consiga haurir a porvindoura felicidade que lhe está destinada desde hoje».

Joana de Angelis (Espírito)

Casa de Recuperação e Benefícios “Bezerra de Menezes”

RUA BAMBINA, 128
BOTAFOGO
Rio de Janeiro — GB.

DOMINGO — 8h30min:

Estudo Doutrinário e Evangélico, para crianças e jovens.

2ª-FEIRA — 20h30min:

Estudo de “Os Quatro Evangelhos” (Roustaing). Atendimento espiritual.

3ª-FEIRA — 15 horas.

Estudo de “O Evangelho, segundo o Espiritismo” (Allan Kardec). Atendimento espiritual.

4ª-FEIRA — 20h30min:

Estudo de “O Livro dos Médius” (Allan Kardec) e aprimoramento da mediunidade.

5ª-FEIRA — 15 horas:

Estudo doutrinário-evangélico. Atendimento espiritual.

6ª-FEIRA — 20h30min:

Estudo de “O Livro dos Espíritos” — (Allan Kardec). Atendimento espiritual.

SEGUNDO SÁBADO DE CADA MÊS — 18h30min:

“Noite da Saudade”, dedicada aos irmãos que já foram chamados à Espiritualidade.

NOTA — Depois das horas acima indicadas, não será permitida a entrada. Pedidos de informações e conselhos serão encerrados meia-hora antes do início das sessões.

Aviso importante

Não será permitida a entrada de pessoas do sexo feminino, que se apresentem vestidas de “short”, “frente única”, calças compridas, saias demasiado curtas; nem de pessoas do sexo masculino, com “bermudas” ou outro traje inadequado ao ambiente cristão.

LIVROS BONS SÃO OS MELHORES PRESENTES DE NATAL E ANO BOM. A LIVRARIA ESPÍRITA — AVENIDA PASSOS N.º 30 — RIO, GB — SÓ TEM LIVROS BONS, PARA CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS.

AOS EVANGELIZADORES DA INFÂNCIA

A criança espírita será o adulto espírita dos dias futuros. Os instrutores juntos dela são representantes do Espiritismo, religião libertadora de consciências. A tarefa é grave por demandar muito amor da parte dos instrutores sem aquele fascínio sentimental que aperta a criança nos braços, como quem adquiriu um bibelô para brincar, — mas o devotamento que acolhe a criança como criatura nos seus direitos naturais, em trânsito para o futuro. Ao mesmo tempo, o encargo se reveste de profunda beleza, porque o instrutor espírita é chamado a moldar a Humanidade Nova no espírito daqueles que retomam idéias e quefares da reencarnação. Para isso, os obreiros dessa ordem, antes de tudo, necessitam de paciência para com as crianças, a fim de que elas se desenvolvam na vocação e no entendimento trazidos da Espiritualidade, traços fundamentais de visão e conduta que os diferenciam enormemente uns dos outros.

Os missionários da instrução espírita, no plano da infância, necessitam amadurecer as próprias convicções, situando-se em lugar de pais mais compreensivos. Cultivar o espírito de alegria, planejar com cuidado o programa de instrução e consagrar atenção à pesquisa. Não podemos esquecer que estamos auxiliando a criança no reencontro da confiança em Deus, na penetração dos ensinamentos de Jesus, no ingresso aos princípios de Allan Kardec, no reconhecimento da reencarnação e amparando-a na retomada do lugar que lhe compete na equipe doméstica e no conjunto social, para que produza eficientemente os valores humanos de que seja capaz, no nível revolutivo em que se encontra.

Que os nossos companheiros dedicados à edificação espírita da infância não considerem nossas ponderações como exigências e nem esmoreçam ante as dificuldades que se antepõem, de momento, aos padrões apresentados. Todos estamos caminhando no aperfeiçoamento gradativo de métodos e roteiros para os serviços de nosso próprio burilamento. Compreendamos, porém, que a criança deve ser preparada para dominar o porvir, o porvir de que todos necessitamos para alcançar a perfeição. Entregar o melhor que possuímos na formação espírita dos pequeninos de agora, será capitalizar o melhor da vida em nosso favor, nas retribuições de amanhã.

ANDRÉ LUIZ
(mensagem F.C.X.)

Espiritismo cristão

(Extraído e adaptado de "Os Quatro Evangelhos", obra mediúnica coordenada por J.B. Roustaing).

29. O perispírito (II) — (Ref. I-297) — Sob a influência atrativa dos fluidos em geral, os do perispírito variam incessantemente, acompanhando a marcha progressiva do Espírito, cujo envoltório formam, até que o mesmo Espírito tenha atingido a perfeição e isso se dá quer se trate de um que permaneceu sempre puro, quer de um que haja falido. De acordo com as suas tendências e com o grau do seu progresso, o Espírito assimila constantemente os fluidos que mais em relação estejam com a sua inteligência e com as suas necessidades espirituais. Quanto mais inferior ele é, tanto mais opacos e pesados são os fluidos perispíritos. Da maior ou menor elevação do Espírito depende a maior ou menor quantidade de fluidos puros na composição do seu perispírito. Assim, os corpos fluídicos constituídos pelos perispíritos apresentam maior ou menor fluidez, são mais ou menos densos, conforme a elevação do Espírito encerrado **nessa matéria**. Dizemos «matéria» porque, efetivamente, **para o Espírito,**

o perispírito é **matéria**. O perispírito, tanto do Espírito que faliu, como do que se manteve puro, forçosamente se modifica de conformidade com as fases da existência e com as provações. **Só quando o Espírito atingiu a perfeição,** e só então lhe é dado modificar **voluntariamente** o seu perispírito, de acordo com as necessidades do momento, com as regiões que tenha de percorrer, com as missões que o Senhor lhe confia, conservando-se **inalterável a essência purificada** do mesmo perispírito. Entre os que se transviam, Espíritos há que, no curso do seu desenvolvimento e por vezes mesmo ao ensaiarem os primeiros passos, teimam em fazer mau uso do livre arbítrio e se tornam obstinadamente orgulhosos, presunçosos, invejosos, indóceis aos seus Guias, contra os quais se revoltam. Esses Espíritos presunçosos e revoltados, cuja queda os leva às condições mais materiais da humanidade, são **então humanizados**, isto é, para serem domados e progredirem sob a opressão da carne, encarnam em

mundos primitivos, ainda virgens do aparecimento do homem, mas **preparados e prontos** para essas encarnações. Encarnam em substâncias humanas, às quais não se pode dar propriamente o nome de «corpos». Os elementos dessas substâncias se encontram esparsos na imensidade e, pela ação dos Espíritos prepostos a tal missão, se congregam no meio cósmico do planeta onde a encarnação se há-de operar. São substâncias destinadas também a progredir, a desenvolver-se por meio da procriação, nas condições estabelecidas para a execução da lei natural e imutável da reprodução **em tal caso**. Revestidos do seu perispírito e sob a direção e vigilância dos Espíritos prepostos, o Espírito atrai aqueles elementos destinados a lhe formarem o invólucro material, do mesmo modo que o ímã trai o ferro. Ainda aí se verifica o resultado de uma atração magnética, prevista e regulada pelas leis naturais e imutáveis constituindo esse resultado uma das aplicações de tais leis.

(Continua)

Que presente você vai dar às crianças no Natal?

Vivemos num mundo tumultuado por ambições, angústias e incompreensões. A violência domina, a vida humana não tem garantias, há jovens que se desajustaram com os pais, há pais que não se harmonizam com os filhos, a indisciplina invadiu quase todos os lares e o panorama doméstico se modificou radicalmente. É a subversão total dos costumes, o desrespeito comum, em nome de uma liberdade ilusória, porque sem disciplina. O uso conveniente da liberdade é um bem, mas são dolorosas os resultados do abuso que se fizer dela. Os jovens, em virtude de sua inexperiência, são fáceis joguetes da ilusão e essa inexperiência é, não raro, explorada por doutrinas perniciosas à formação do caráter humano.

Que presente você vai dar às crianças, no Natal? Em muitos casos, os adultos são os culpados pelo desmoronamento dos lares, porque não tiveram nem têm tacto nas relações com os filhos, renunciaram à própria autoridade, deixando de exercê-la convenientemente, pondo amor e seriedade em seu comportamento. Estimularam instintos que deveriam ter ficado adormecidos. Deram exemplos negativos, dentro ou fora de casa e assim foram semeando o

desentendimento. Outros, por errada compreensão do amor aos filhos, permitiram que eles se habituassem ao desrespeito, quando pequenos, e hoje, crescidos, imitando atitudes que se avigoram no contacto com outros jovens desnorteados, são esses pais humilhados, sacrificados, porque não souberam educar os filhos na idade adequada, para que eles, com o sentimento cheio de Deus e de Jesus, aprendessem a respeitar aqueles que, na conformidade das leis espirituais, os tronxessem ao mundo terreno, por força das leis biológicas. Outros, ainda, acreditaram em doutrinas aparentemente boas, mas enganosas, que corroeram a chamada «educação de berço». Já Pitágoras dissera: «**Eduquem-se os meninos e não será preciso punir os homens**».

Que presente você vai dar às crianças, no Natal? Reflita bem, amigo. Medite acerca do que tem sucedido a tantos pais em aflição, arrependidos pela falsa noção do tratamento dispensado aos filhos. Não é aconselhável deixar as crianças sem a assistência moral da religião, que deve constituir a base da formação de seu caráter. «**Quando o filho tem a felicidade de receber dos pais os mais elevados pensamentos e os mais**

nobres exemplos, é muito naturalmente levado a prestar-lhes os devidos filiais. (Dr. Paul Carton).

A criança é como a massa do escultor: pode tomar a forma que se lhe der. Por conseguinte, pense bem na obra que vai construir, na modelagem moral, no disciplinamento de seu filho, ou filhos. «**Os estabelecimentos de ensino, propriamente do mundo, podem instruir, mas só o instituto da família pode educar. É por essa razão que a universidade poderá fazer o cidadão, mas somente o lar pode edificar o homem**» (Emmanuel). «**O homem ou a mulher que desejam ao mesmo tempo ser pais e gozadores da vida terrestre, estão cegos e terminarão seus loucos esforços, espiritualmente falando, na vala comum da inutilidade**» (Idem).

Comece por selecionar seus brinquedos. Não dê a seu filho, nem a nenhuma criança, brinquedos que imitem armas de guerra. Lembre-se de que a criança de hoje será o homem que, no futuro, poderá influir nos destinos da Pátria, da Família e da Humanidade.

Que presente você vai dar às crianças, no Natal? E em outros dias, além desse? Mas, cuidado, hoje, com o amanhã.

Livros bons são os melhores presentes de Ano Bom. A Livraria Espírita — Avenida Passos n.º 30 — Rio — só tem livros bons, para crianças, jovens e adultos.

Desperta e procura servir

Ignacio Bittencourt (Espírito)



Grata oportunidade se me apresenta para louvar o esforço dos soldados do Cristo, sempre a postos, como precisa ser a posição dos que guardam fidelidade ao Mestre. Sejas tu também assim, hoje como ontem, sentindo a necessidade do progresso da humanidade e dando igualmente o teu quinhão de trabalho e boa vontade, como atento colaborador e servo fiel, para levantar, com as résteas de luz que a misericórdia do Cristo permite chegarem até o plano espiritual, os irmãos decaídos.

Há muitas tarefas a realizar. Por isso, não debes ficar de mãos paradas, extáticas, indiferente à realidade presente do trabalho cristão que será útil para a valorização de tua jornada. Jesus despeja a mãos cheias, gotas de ouro e de luz, que do Alto vêm iluminar a atmosfera turva e den-

sa da Terra. Recolher ou não essas luzes abençoadas por ti e por outros dos teus semelhantes, é opção entregue ao livre arbítrio da humanidade. Todavia, nunca estarão ao desamparo os que desejam iluminar-se, e só não se apercebe disso o Espírito imprevidente e leviano, que gasta seu tempo inutilmente, malbaratando suas últimas oportunidades. Lembra-te, tu que me lês, que os tempos são chegados e a todos está sendo concedida a grande e decisiva oportunidade de libertar-se pelo Cristo.

Quanto, quanto quer o Mestre que todos aceitem esse ensejo e, mesmo pelo arrependimento, possam um dia ver Suas lágrimas lavarem as vestes sujas nos corpos humanos e as almas conseguirem, afinal, mostrar-se de brancura imaculada, como de retorno à Pátria Espiritual! Quanto

espinhosa é a caminhada dos que já iniciaram a regeneração neste mundo de confusão, guerras e negações, no qual cada esquina pode conduzir a um precipício ou a um charco de podridão e horror! Que resta à humanidade senão o consolo de que, em dias vindouros, as grandes verdades fecundarão os Espíritos dóceis, renovados e simples, já no roteiro certo da elevação! Aqueles que buscam o Cristo redutivo em seus corações, já sentem o conforto da prece, a vigilância na oração, para não titubear, não vacilar no decurso do caminho que ainda os espera. E, diante dos recuperados, na vanguarda dos que procuram a redenção, vai Jesus, o Cristo de Deus!

Portanto, irmão, desperta e procura servir, buscando a pureza dos ensinamentos evangélicos, que são a fonte da Água Viva!

Busca o Pai, através de Jesus! Persevera e encontrarás o vale da redenção, onde os corações esplendentes de luz divina e já purificados, incentivam os irmãos retardatários ao progresso por amor, pelo amor maior, pelo amor que constrói a esperança num amanhã dulcificado pela paz! Não te desanimes, como não desanimem todos os quantos estejam na mesma situação que tu. O Pai não desampara os que ainda permanecem desatentos. É que ainda não perceberam que o tempo se escoou e, para outros mais cautelosos, já vem-se aproximando a alvorada.

Jesus te abençoe, irmão, para que compreendas e aprendas o bom combate da paz e do amor, com o Evangelho.

Estudos Doutrinários — XIV

Bezerra de Menezes
(Max)

Expição!

O mundo olha para tantos e tantos fatos com a indiferença com que olha para os campos cobertos de relva, para as montanhas ensombradas de árvores, para os rios em seu eterno rolar de águas, para o mar com seus misteriosos abismos. O hábito mata a sensação e tira-lhe a curiosidade de penetrar o escrínio que guarda, para ele, as mais sublimes leis, cujo conhecimento será a ciência da criação.

O mundo vê: criaturas humanas nascerem cegas, mudas, surdas, aleijadas, idiotas, e porque muitos se veem desses fatos, não procura conhecer-lhes a lei determinativa. Vê uma criança, antes mesmo de ter consciência do seu livre arbítrio, manifestar fulgores intelectuais e morais, que se

podem dizer — congênitos, ao passo que outras manifestam opostas disposições — e ainda pela mesma razão, deixara de inquirir qual a causa de tão profunda antítese no seio da natureza humana. Vê, finalmente, para não irmos ao infinito, o bom sofrer torturas físicas e morais, como um excomungado das alegrias e das felicidades da Terra, ao passo que o mau, o perverso, desfruta, em meio das grandezas e das honras mundanas, o que se chama — a felicidade da vida, e, sempre por aquela razão, deixa passar, como coisa sem valor, esse fato, que encerra em si a chave de ouro daquele escrínio.

Os sábios, os pretendidos sábios, que se julgam grandes porque conhecem meia dúzia de verdades que só lhes servem para afastá-los da verdade absoluta; os

sábios, que deviam saber que nada se apura no Universo sem razão de ser, sem causa suficiente, sem obedecer a leis eternas e imutáveis, ou participam do mal geral, nenhuma atenção prestam àqueles fatos. Ou prestam-lhes atenção, e porque eles nada dizem a seus sentidos, botam-nos fora, como o cego lança fora o cascalho que encobre um brilhante, ou, dominados por idéias obsoletas, geradas no seio da humanidade, em sua infância, satisfazem-se com umas explicações, que chamam ortodoxas, e que no fundo são arietes com que a «razão» humana, já em sua idade adulta, destrói os fundamentos da justiça e da misericórdia de um Deus que, por isso mesmo, tornam impossíveis.

Não cruzaremos o ferro com o ferro. Ou que se atirarem à nega-

ção, por obra destes que se dizem depositários da verdade eterna, verdade que tão pouco conhecem. Não discutiremos hoje com aqueles infelizes que, por não verem o Sol no oriente, foram procurá-lo no ocidente, desertores da religião da igreja para a religião do nada. Se com alguns nos batemos aqui, será com os que se atravessaram em nosso caminho, será com os que ensinam a vida eterna da alma, mas negam a expiação, que, em última expressão, significa preexistência corpórea, vidas múltiplas da alma. Explicam estes aquelas três ordens de fatos, como méritos e deméritos que adquirimos, nesta vida única, para subirmos ao céu diretamente ou com escala pelo purgatório, e para descermos ao inferno de penas eternas, mais depressa do que se chega ao céu. (Continua)

A INAUGURAÇÃO DO NOSSO NOVO TEMPLO

(Conclusão da 1ª página)

comprovava o sentido profundamente espiritual da inesquecível sessão. Era, sim, ambiente de festa, porque o que ali havia de festivo era a comunhão das almas encarnadas e desencarnadas num sentimento de amor verdadeira-

mente cristão! Imaginamos como deveriam estar emocionados, embora exultantes, no plano espiritual, os nossos benfeitores Bezerra de Menezes, Azamor Serrão, Ignacio Bittencourt, Estrela Branca, Ali Omar, Sam Li, Benedita Fernandes, Vera Lúcia Sartori e

todos os que colaboram para a cristianização espiritual da humanidade, ajudando e orientando as nossas tarefas!

Quando o orador, coroando sua apreciada dissertação, exclamou: — Aleluia! Aleluia! Aleluia!

o ambiente, de tão espiritualizado, se esflorou em sorrisos de ventura, dessa ventura que premeia os que buscam sinceramente a Jesus, sorrisos como que se divinizam sob a influência das sincronizadas vibrações superiores das almas jubilosas!

LIVROS BONS SÃO OS MELHORES PRESENTES DE NATAL E ANO BOM. A LIVRARIA ESPÍRITA — AVENIDA PASSOS, 30 — RIO — SÓ TEM LIVROS BONS PARA CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS